



**Intercontinental Investment Bank, S.A.**



## **2º Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond**

**Dezembro de 2025**



# Índice

<b>1. Introdução</b>	<b>03</b>
1.1. Objetivo do Relatório	03
1.2. Contexto e Objetivos da Emissão da Green Bond	03
1.3. Detalhes da Emissão	04
<b>2. Evolução do Projeto Selecionado</b>	<b>07</b>
2.1. Instalação do Parque Solar	07
2.2. Manutenção do Parque Solar	07
<b>3. Estatísticas do Hospital Dr. Agostinho Neto</b>	<b>10</b>
3.1. Estatísticas do Hospital Dr. Agostinho Neto no 1º Semestre de 2025	10
3.3. Beneficiários e Benefícios Diretos e Indiretos	10
<b>4. Metodologia de Avaliação de Impacto</b>	<b>13</b>
4.1. Indicadores de Desempenho Energético e Ambiental	13
4.1.1. Capacidade Instalada	13
4.1.2. Produção de Energia Renovável	13
4.1.3. Percentagem de Cobertura Energética	14
4.1.4. Redução/Poupança de Custos Energéticos	14
4.1.5. Fiabilidade e Continuidade Energética	15
4.1.6. Área de Instalação	15
4.2. Métricas de Redução de Emissões e Poupança Energética	15
<b>5. Alocação de Recursos</b>	<b>19</b>
5.1. Montante Alocado	19
5.2. Montante não Alocado	19
<b>6. Contributo para os ODS</b>	<b>22</b>
<b>7. Considerações Futuras</b>	<b>25</b>
<b>8. Anexos</b>	<b>28</b>







# Introdução

# 1. Introdução

## 1.1. Objetivo do Relatório

O presente relatório tem como objetivo atualizar a informação apresentada no 1.º Relatório de Alocação e Impacto, refletindo a evolução do projeto financiado no âmbito da Green Bond do iibCV, com particular destaque para a utilização efetiva dos fundos, incluindo os pagamentos já realizados no âmbito da execução do projeto e a conclusão da instalação e entrada em funcionamento do parque fotovoltaico no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto (HUAN). Neste contexto, o relatório apresenta também os principais resultados de desempenho registados após o arranque da operação, reforçando o compromisso do iibCV com a transparência e a prestação de contas aos investidores e demais partes interessadas.

## 1.2. Contexto da Emissão da Green Bond

A emissão da Green Bond insere-se no compromisso do iibCV com a sustentabilidade e com o contributo para a economia verde cabo-verdiana, apoiando soluções de energia renovável e eficiência energética em infraestruturas críticas, como as unidades de saúde. O projeto no HUAN reforça a resiliência operacional do hospital e contribui para objetivos ambientais e climáticos, em alinhamento com os ODS 7 (Energia Limpa e Acessível) e ODS 13 (Ação Climática).

### 1.3. Detalhes da Emissão

Designação	iib Renewable and Energy-Efficiency Green Bond Série E – 3,5% 2023   2026
Emitente	Intercontinental Investment Bank, S.A. (Cabo Verde).
Moeda da Emissão	Escudos Cabo-Verdianos (CVE).
Montante	O montante da presente emissão é de 400.000.000 CVE (Quatrocentos milhões de escudos), através de subscrição pública, com uma Greenshoe Option adicional de 350.000.000 CVE (Trezentos e cinquenta milhões de escudos).
Prazo	3 (Três) anos.
Valor Nominal	10.000 CVE (dez mil escudos).
Preço de Subscrição	Ao par, 10.000 CVE (dez mil escudos) por Obrigação.
Modo de Realização	Reconversão integral no ato de subscrição.
Representação	Escritural, com atribuição do Código ISIN.
Data de Liquidação física e financeira da operação	<b>28 de dezembro de 2023</b>
Finalidade da Emissão	Financiamento da atividade, complementado pela execução da política de sustentabilidade e responsabilidade social e garantindo aos investidores uma remuneração potencialmente superior à das aplicações tradicionais, mas com a exigência do capital garantido.
Taxa de juro	Este empréstimo Obrigacionista vence juros à taxa fixa 3,5% ao ano, devendo o correspondente pagamento de juros ser feito em prestações semestrais e sucessivas.
Condições Especiais	Existirá uma remuneração adicional, correspondente a 0,5% ao ano sobre o montante total subscrito, a ser paga ao Hospital Universitário Agostinho Neto, para financiar o desenvolvimento de projetos ligados à geração de energia renovável, de eficiência energética, diminuição da poluição, gestão de águas e resíduos, na área da Economia Verde.
Pagamento de juros	O pagamento de juros e de outras despesas financeiras efetuar-se-á semestralmente e postecipadamente.
Montante de Reembolso	100% do valor nominal subscrito, acrescido dos respetivos juros.
Codificação ISIN	CVIIBEOM0006
CFI Code	DBFSFR
FISN – Short Name	iib Green Bond / 3,5% OBR E 20261228





# Evolução do Projeto Selecionado

## 2. Evolução do Projeto Selecionado

### 2.1. Instalação do Parque Solar

No período em reporte, foi concluída a instalação do novo parque fotovoltaico destinado a apoiar o consumo energético da ala de Imagiologia do HUAN, área de elevada criticidade operacional. A solução implementada foi concebida com lógica modular, permitindo futuras expansões e privilegiando a uniformização de equipamentos, com vista à simplificação da operação e manutenção.

O novo parque fotovoltaico instalado no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto apresenta uma potência do campo fotovoltaico de 29 kWp e uma potência de inversor de 25 kW, com uma produção média anual estimada de 90 MWh/ano. O sistema é composto por 50 painéis de 580 W e um inversor de 25 kW. A instalação ficou concluída, entrando em operação a 24 de junho de 2025.

### 2.2. Manutenção do Parque Existente

Para garantir a continuidade operacional e a preservação do desempenho do investimento ao longo do tempo, foi já assinado um contrato de manutenção com a duração de três anos e um custo anual de 517.500\$00, produzindo efeitos a partir de janeiro de 2026, o qual, nesta fase, abrange apenas o novo parque fotovoltaico. O projeto contempla igualmente a manutenção e reativação de um parque fotovoltaico já existente no hospital, que se encontrava inoperacional por ausência de manutenção. Conforme planeado, a execução foi organizada em duas fases: numa primeira fase, a instalação do novo parque e num segundo momento, a intervenção no parque existente. Relativamente a este último, será iniciado um levantamento técnico para identificação das necessidades de reabilitação e definição do respetivo plano de intervenção, prevendo-se que o montante remanescente — resultante da verba ainda disponível após o pagamento da instalação do novo parque e da contratação da sua manutenção — seja direcionado para a reabilitação do parque existente e, posteriormente, para a sua manutenção, assegurando a recuperação da capacidade instalada e a continuidade operacional dos sistemas.





# Estatísticas do Hospital Dr. Agostinho Neto

## 3. Estatísticas do Hospital Dr. Agostinho Neto

### 3.1. Estatísticas do Hospital Dr. Agostinho Neto (1º semestre de 2025)

No 1.º semestre de 2025, o Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto (HUAN) voltou a evidenciar o seu papel como principal unidade de referência da ilha de Santiago e de Cabo Verde, quer pela dimensão da atividade assistencial, quer pela diversidade de serviços especializados que assegura. Neste período, registaram-se 51.133 atendimentos nas urgências, 5.229 internamentos, 28.059 consultas externas e 28.813 exames imagiológicos, confirmando a elevada procura e a centralidade do HUAN na resposta clínica diferenciada (secundária e terciária).

Em termos de capacidade instalada de recursos humanos, o HUAN contava com 928 colaboradores, incluindo 131 médicos, 271 enfermeiros e 436 profissionais de apoio operacional, o que reflete a escala operacional necessária para garantir continuidade de cuidados, ensino e investigação. Estes resultados reforçam a importância estratégica do HUAN para Santiago e para o país, não apenas pelo volume, mas sobretudo pela capacidade de resposta em serviços essenciais e especializados. (Fonte: Relatório Estatístico do HUAN – 1.º semestre de 2025.)

### 3.2. Beneficiários e Benefícios Diretos e Indiretos

Os beneficiários diretos do projeto incluem os profissionais de saúde e os utentes do Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto (HUAN), cuja atividade depende de um fornecimento de energia estável para garantir o funcionamento contínuo de equipamentos, sistemas e serviços clínicos essenciais. Neste contexto, a instalação dos painéis solares gera benefícios diretos ao reforçar a continuidade dos serviços, reduzir a probabilidade de avarias e constrangimentos associados a falhas energéticas e aumentar a eficiência orçamental, através da diminuição da exposição a variações e custos energéticos.

Os beneficiários indiretos estendem-se à população servida pelo sistema nacional de saúde, uma vez que o HUAN é a principal unidade hospitalar do país e um centro de referência. A melhoria da eficiência e da resiliência operacional contribui para maior estabilidade na prestação de cuidados e para uma gestão mais eficaz dos recursos disponíveis, com reflexos positivos na qualidade global do serviço prestado. Entre os benefícios indiretos destacam-se a melhoria da eficiência hospitalar, o potencial reforço da qualidade dos cuidados, e um impacto ambiental positivo, decorrente do maior recurso a energia renovável e da redução da dependência energética convencional, sobretudo na área crítica abrangida pelo sistema.





# Metodologia de Avaliação de Impacto

## 4. Metodologia de Avaliação de Impacto

A avaliação de impacto do projeto financiado pela Green Bond assenta num modelo de reporte orientado para resultados, com o objetivo de assegurar uma leitura clara, consistente e verificável dos benefícios gerados pela instalação do sistema fotovoltaico no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto (HUAN). A metodologia adotada foi definida para refletir, de forma rigorosa, os impactos energéticos, ambientais e operacionais decorrentes da produção de energia renovável em regime de autoconsumo, considerando que a instalação abrange uma área crítica do hospital e que a dependência da rede elétrica se mantém para garantir a continuidade de serviço.

A análise baseia-se na recolha e consolidação de dados técnicos de produção e consumo do sistema, bem como na comparação com referências de consumo sem produção solar, permitindo estimar poupanças e aferir a contribuição do projeto para a eficiência energética. Sempre que aplicável, são também considerados elementos operacionais e qualitativos que traduzem os benefícios para o funcionamento hospitalar, designadamente em termos de contenção de custos, resiliência e continuidade dos serviços essenciais.

Os resultados apresentados neste relatório resultam de medições efetuadas após a entrada em funcionamento do sistema e refletem o desempenho observado no período de monitorização disponível, sendo atualizados e aprofundados nos relatórios seguintes à medida que se consolidem séries temporais mais longas e dados adicionais, incluindo a evolução da manutenção e a integração do parque fotovoltaico existente.

### 4.1. Indicadores de Desempenho Energético e Ambiental

Considerando que o sistema já se encontra em operação e em produção, este ponto apresenta a análise do impacto com base em resultados efetivamente observados. A avaliação é suportada pelo Relatório de Desempenho do Sistema Fotovoltaico no HUAN – Laboratório (Novembro de 2025), que apresenta dados medidos no período de 24/06 a 28/09 e caracteriza o sistema instalado, permitindo aferir o seu desempenho energético e ambiental.

#### 4.1.1. Capacidade Instalada (kWp / kW)

O sistema fotovoltaico entrou em funcionamento a 24 de junho de 2025, com uma capacidade instalada de 29 kW, concebido para operar em regime de autoconsumo e apoiar o fornecimento energético da área de laboratório e imagiologia. A instalação integra 50 painéis solares de 580 W, que constituem o campo fotovoltaico responsável pela captação e conversão da energia solar, e um inversor SMA de 25 kW, que assegura a transformação da corrente contínua produzida pelos painéis em corrente alternada utilizável na rede interna do hospital. Esta configuração permite uma produção estável e eficiente ao longo do período diurno, contribuindo para reduzir o consumo de eletricidade proveniente da rede e reforçar a resiliência energética dos serviços suportados pelo sistema.

#### 4.1.2. Produção de Energia Renovável (kWh)

Para o período analisado (24/06 a 28/09), o relatório apresenta o contributo da energia solar em regime de autoconsumo: Autoconsumo PV = 18.829 kWh, isto é, energia produzida pelo sistema e consumida diretamente na instalação.

Para efeito de reporte anual (projeção), o relatório indica uma produção anual estimada do sistema de 42.528 kWh/ano, com energia injetada na rede estimada em 1.464 kWh/ano (o remanescente).

Em termos práticos, estes valores significam que, no período analisado (24/06 a 28/09), o sistema fotovoltaico produziu energia suficiente para cobrir uma parte relevante das necessidades elétricas da instalação durante o dia, permitindo que 18.829 kWh fossem utilizados diretamente no hospital, sem necessidade de aquisição à rede. Numa perspetiva anual, a estimativa de 42.528 kWh/ano traduz-se numa produção que, em condições normais, pode assegurar diariamente uma parcela importante do consumo da área abrangida nas horas de maior radiação solar, reduzindo a dependência da rede e contribuindo para diminuir a fatura de eletricidade.

O facto de a energia injetada na rede ser estimada em apenas 1.464 kWh/ano indica que quase toda a energia gerada é aproveitada no próprio hospital, ou seja, o sistema está dimensionado para responder a necessidades reais de consumo e não para produzir excedentes significativos, maximizando assim o benefício económico e operacional do autoconsumo.

#### **4.1.3. Percentagem de Cobertura Energética**

No período de medição, o consumo total da instalação foi de 68.200 kWh, dos quais 28% foram supridos pela energia solar (taxa de autonomia), refletindo a proporção do consumo total coberta pela produção fotovoltaica. Em paralelo, a taxa de autoconsumo atingiu 97%, o que significa que a energia produzida pelo sistema é quase totalmente consumida localmente. Em determinados momentos, esta taxa ultrapassa os 100%, evidenciando que, quando a produção excede o consumo imediato da ala abrangida, a energia gerada é utilizada por outras unidades do hospital, para além do laboratório e Imagiologia. Assim, em dias com elevada radiação solar, verifica-se que, durante o período diurno, o consumo energético do centro é, em termos práticos, integralmente assegurado pela energia produzida pelos painéis, mantendo-se a dependência da rede sobretudo fora das horas de produção solar, num regime típico de sistemas sem armazenamento.

#### **4.1.4. Redução/Poupança de Custos Energéticos**

Com base na tarifa indicada (29,52 ECV/kWh) e no perfil de consumo monitorizado, o relatório de desempenho do sistema estima que, na ausência do sistema fotovoltaico, o custo anual de energia da instalação seria de cerca de 4.613.976 ECV/ano. Com a entrada em funcionamento dos painéis solares e a utilização da energia produzida em regime de autoconsumo, a poupança anual estimada ascende a 1.212.209 ECV/ano, o que corresponde, em média, a aproximadamente 101.017 ECV por mês.

Esta poupança resulta do facto de uma parte relevante da eletricidade consumida durante o período diurno passar a ser assegurada pela produção solar, reduzindo diretamente a quantidade de energia adquirida à rede e, conseqüentemente, o valor da fatura.

Para além do impacto financeiro imediato, esta redução de custos aumenta a previsibilidade orçamental e contribui para libertar recursos que podem ser direcionados para outras necessidades prioritárias do hospital, incluindo manutenção de infraestruturas e reforço de serviços essenciais. Neste segundo relatório, a poupança associada ao autoconsumo constitui o principal indicador económico disponível, devendo ser acompanhada e

## 4. Metodologia de Avaliação de Impacto (Cont.)

refinada à medida que se consolide um período mais longo de operação e se disponha de dados comparáveis ao longo de um ano completo.

### 4.1.5. Fiabilidade e Continuidade Energética

Os dados são recolhidos através do contador de produção e da monitorização online do consumo da rede e do desempenho do sistema.

A fiabilidade do sistema é assegurada por um modelo de operação em autoconsumo ligado à rede, o que permite que a instalação continue a ser alimentada pela rede elétrica sempre que a produção solar seja insuficiente, nomeadamente em períodos de baixa ou nula radiação solar (ex.: durante a noite). Este comportamento é típico de sistemas de autoconsumo sem baterias, uma vez que não existe armazenamento para utilizar, à noite, a energia produzida durante o dia.

A recolha e validação dos dados de desempenho é feita através de duas fontes principais: o contador de produção do sistema fotovoltaico e a monitorização online do consumo da rede e da energia injetada, através do equipamento SHM, que regista, entre outros, o consumo da rede e a injeção à rede. Esta monitorização permite acompanhar de forma contínua a operação do sistema, incluindo a relação entre produção e consumo num dia típico, e identificar períodos em que a rede assume maior peso no abastecimento.

Para preservar a continuidade operacional e minimizar riscos de quebras de desempenho, o relatório de desempenho recomenda a monitorização regular na plataforma, acompanhando produção, alarmes e eventuais quedas de rendimento, bem como a realização de manutenção preventiva anual (verificação de módulos, cablagens, conectores, estruturas e quadros elétricos) e limpezas periódicas dos painéis, especialmente em ambientes com poeiras, salinidade ou poluição, de forma a manter a eficiência e a segurança do sistema.

### 4.1.6. Área de Instalação (m<sup>2</sup>)

A área total de instalação corresponde a 135 m<sup>2</sup> de cobertura ocupada pelos painéis solares, sendo o sistema composto por 50 painéis solares. Esta dimensão reflete a extensão física necessária para a captação de energia solar e para a produção renovável associada ao projeto, permitindo caracterizar de forma objetiva a escala da intervenção realizada no HUAN. Para além de evidenciar a capacidade implementada, a definição da área instalada constitui também um elemento relevante para o planeamento de futuras expansões, caso se pretenda aumentar progressivamente a produção e reforçar o contributo da energia renovável no consumo energético do hospital.

## 4.2 Métricas de Redução de Emissões e Poupança Energética

A avaliação do impacto ambiental e económico do sistema fotovoltaico instalado no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto assenta na energia efetivamente produzida e autoconsumida, uma vez que esta substitui diretamente eletricidade que, de outra forma, seria adquirida à rede. Importa sublinhar que, pela natureza das operações hospitalares e pela abrangência parcial do projeto (focado na unidade/centro associado à ala de laboratório e imagiologia), a ligação à rede mantém-se necessária para assegurar a continuidade do serviço

fora do período de produção solar e em momentos de maior carga. Ainda assim, os resultados observados confirmam um contributo relevante para a redução de custos e para a mitigação de emissões.

Em termos económicos, a poupança decorre sobretudo do autoconsumo, uma vez que cada kWh produzido e consumido internamente representa um kWh que deixa de ser adquirido à rede. Com base na tarifa considerada e no perfil de consumo monitorizado, estima-se uma poupança anual de 1.212.209 ECV, o que corresponde, em média, a cerca de 101.017 ECV por mês, reduzindo diretamente a fatura energética da unidade abrangida.

De forma complementar, o relatório estima que, sem o sistema fotovoltaico, o custo anual de energia seria de 4.613.976 ECV/ano, sendo esta intervenção um contributo material para a eficiência operacional e para a libertação de recursos que podem ser direcionados para necessidades assistenciais e de manutenção.

Relativamente à redução de emissões, a entrada em funcionamento do sistema fotovoltaico no HUAN contribui para diminuir o recurso à eletricidade proveniente da rede, ao permitir que uma parte do consumo passe a ser assegurada por energia solar, uma fonte renovável e de menor impacto ambiental. Assim, ainda que nesta fase não seja possível apresentar uma quantificação detalhada e validada por especialista, é expectável que o projeto resulte numa redução das emissões associadas ao consumo energético da unidade abrangida, reforçando o contributo para a sustentabilidade ambiental e para os objetivos de ação climática, à medida que se consolidem os dados de operação e se estabeleça uma metodologia de medição mais aprofundada.

Mesmo tratando-se de uma instalação parcial, os indicadores atuais confirmam ganhos concretos de eficiência energética, poupança financeira e mitigação de emissões, com potencial adicional à medida que se avance para a reabilitação do parque existente e se expanda a capacidade de geração renovável no hospital.





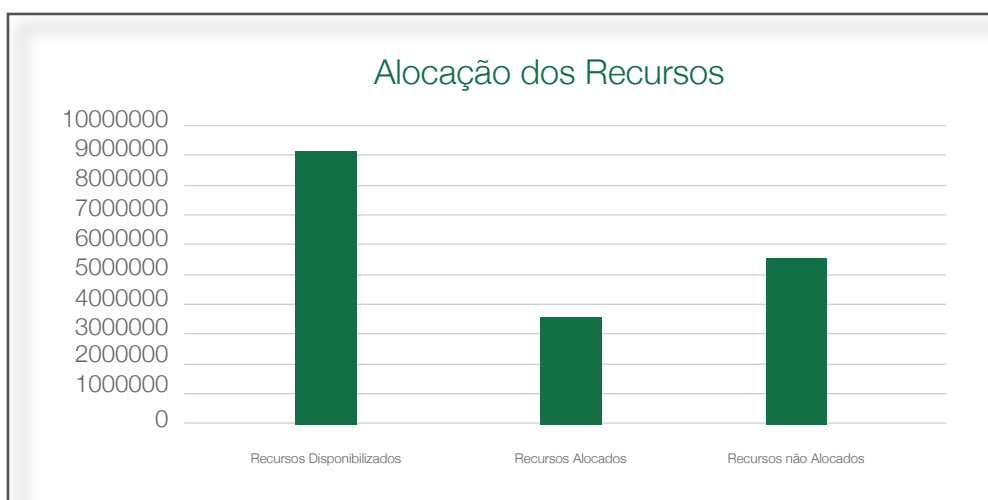
# Alocação de Recursos

# 5. Alocação dos Recursos

## 5.1 Recursos Alocados

A subscrição da emissão atingiu o montante de 610.470.000\$00. No âmbito desta emissão, o iibCV comprometeu-se a doar ao Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto (HUAN) o equivalente a 0,5% ao ano sobre o montante total subscrito, durante três anos, para financiar projetos ligados à economia verde, incluindo a geração de energia renovável e a eficiência energética, totalizando 9.157.050\$00 (nove milhões, cento e cinquenta e sete mil e cinquenta escudos) no período. A afetação dos valores é realizada mediante evidência documental que assegure a utilização para o fim proposto, nomeadamente através da apresentação do contrato celebrado com a entidade responsável pela execução do projeto, garantindo transparência e rastreabilidade na utilização dos recursos.

Até ao momento, foi já executado um pagamento de 3.595.433\$00 (três milhões, quinhentos e noventa e cinco mil quatrocentos e trinta e três escudos ) à empresa responsável pela instalação do sistema fotovoltaico, com pagamentos efetuados mediante apresentação de faturas e DUC. Para este efeito, foi criada uma conta específica junto do Tesouro do Estado, tendo o iibCV procedido ao pagamento dos DUC, e o Tesouro, por sua vez, efetuado as transferências para a conta da empresa adjudicatária.



## 5.2 Recursos não alocados

Do montante total previsto para doação ao HUAN no período de três anos (9.157.050 CVE), encontra-se por alocar o valor de 5.561.617\$00 (cinco milhões, quinhentos e sessenta e um mil, seiscentos e dezassete escudos), correspondente a 60,7% do total. Assim, até à data, foi alocado 39,3% do montante global (3.595.433 CVE), mantendo-se o remanescente para execução nas fases seguintes do projeto, incluindo a continuidade dos trabalhos, a reabilitação e manutenção do parque fotovoltaico existente (que se encontra em desuso por falta de manutenção) e a implementação de mecanismos de manutenção que assegurem a sustentabilidade do investimento.

Neste âmbito, importa referir que o contrato de manutenção do novo parque já foi assinado, com um custo anual de 517.500\$00, e produzirá efeitos a partir de janeiro de 2026, garantindo a continuidade operacional do sistema instalado.





# Contributo para os ODS

## 6. Contributo para os ODS (ODS 7 e ODS 13)

A emissão da Green Bond e a implementação do sistema fotovoltaico no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto reforçam, de forma direta e mensurável, o alinhamento do iibCV com a Agenda 2030, através do contributo para dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável prioritários.

### 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



**ODS 7 – Energia Limpa e Acessível:** o projeto promove o aumento da utilização de energia renovável numa infraestrutura pública crítica, contribuindo para a melhoria da eficiência energética e para o reforço da resiliência operacional do hospital, ao reduzir a exposição a constrangimentos e flutuações do fornecimento elétrico.

### 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



**ODS 13 – Ação Climática:** ao substituir parcialmente o consumo de eletricidade proveniente da rede por energia solar, o projeto contribui para a redução da pegada ambiental associada à operação hospitalar e para o apoio aos esforços de mitigação das alterações climáticas, mesmo que de forma gradual e circunscrita à área abrangida pela instalação.







# Considerações Futuras

## 7. Considerações Futuras

Com a instalação do sistema fotovoltaico já concluída e em operação, o projeto entra agora numa fase de consolidação, em que a prioridade passa a ser a maximização do desempenho do novo parque e a garantia da sua sustentabilidade ao longo do tempo. Neste sentido, está já assegurado um contrato de manutenção para o parque instalado, com início a partir de janeiro de 2026, o que permitirá reforçar a fiabilidade do sistema, prevenir paragens e assegurar a continuidade dos benefícios energéticos e operacionais alcançados.

Paralelamente, será iniciado o levantamento técnico das necessidades de reabilitação do parque fotovoltaico já existente no hospital, atualmente inoperacional, com vista à sua recuperação e integração progressiva no modelo energético da instituição. Prevê-se que os recursos ainda não alocados no âmbito do montante total previsto para doação sejam direcionados para esta componente, permitindo ampliar o impacto do projeto e reforçar, de forma gradual, a capacidade de geração de energia renovável no HUAN.

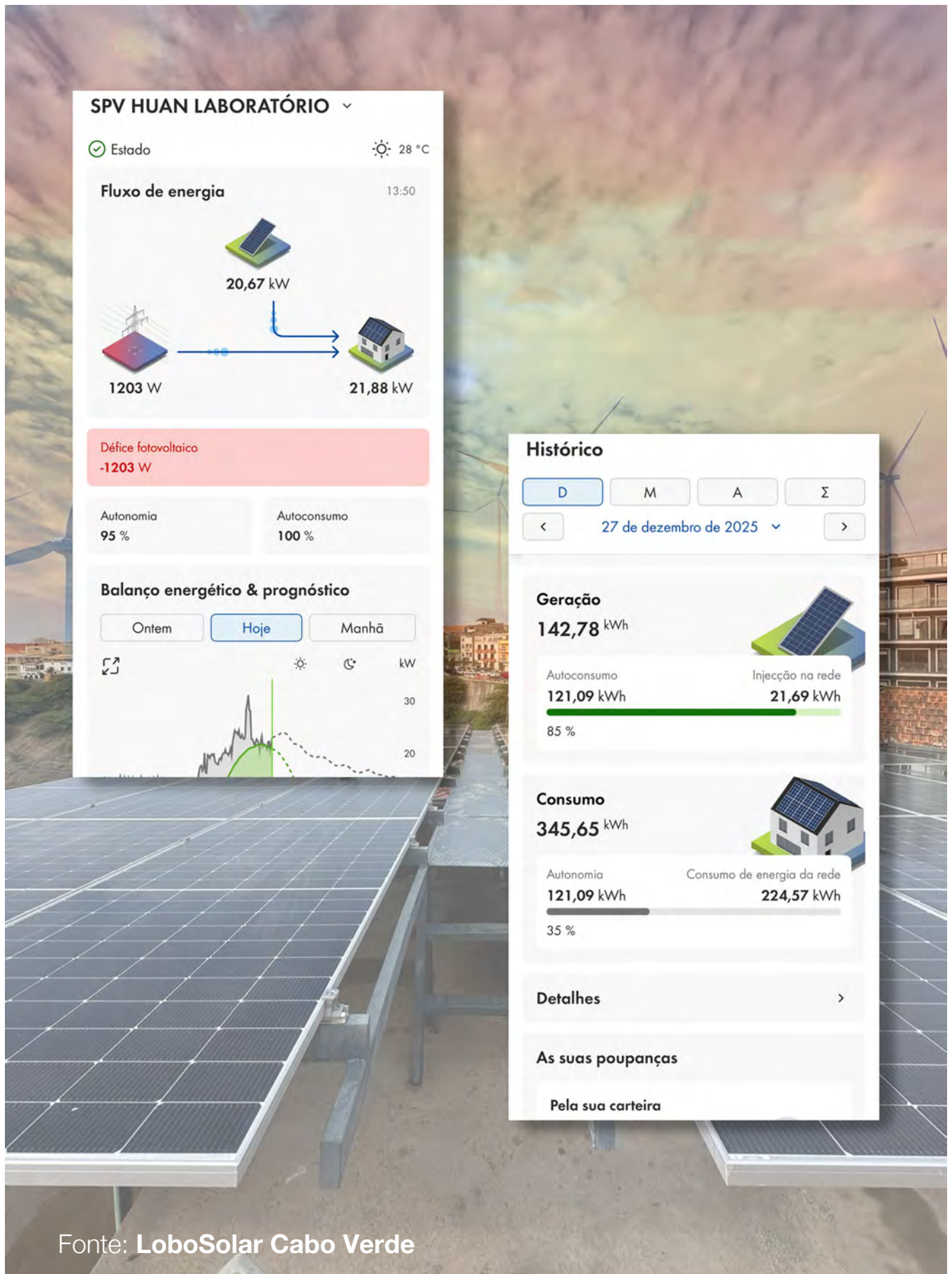
Os próximos relatórios irão aprofundar a avaliação do impacto da instalação, incorporando mais dados e a sua comparação ao longo do tempo, incluindo produção efetiva de energia, poupança financeira observada, redução da dependência da rede e contributo ambiental. Será igualmente detalhada a utilização dos fundos, por natureza de despesa e por fase do projeto, reforçando o compromisso com a transparência, a rastreabilidade e a prestação de contas aos investidores e demais partes interessadas.





# Anexos

# 8. Anexos



Fonte: LoboSolar Cabo Verde







# Relatório de Auditoria Externa

## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE**

sobre o Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond

**“IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”**

de dezembro de 2025, nos termos do artigo 17.º do Regulamento n.º 1/2021 da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários

**À Comissão Executiva do**

**Intercontinental Investment Bank, S.A.**

### **Introdução**

Nos termos do artigo 17.º do Regulamento n.º 1/2021 da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários, doravante “AGMVM”, realizámos uma verificação independente sobre o Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond “IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”, de dezembro de 2025, preparado pelo Intercontinental Investment Bank, S.A., doravante designado por “Banco”, “Emitente” ou “IIB”.

O presente trabalho teve como finalidade apreciar se o referido Relatório de Alocação e Impacto foi preparado, em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com os requisitos aplicáveis à emissão e ao reporte de Títulos Verdes em Cabo Verde, designadamente o Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM, bem como com os princípios internacionalmente reconhecidos para emissão de instrumentos financeiros verdes, em particular os Green Bond Principles – Voluntary Process Guidelines for Issuing Green Bonds, emitidos pela International Capital Market Association – ICMA.

A nossa verificação incidiu, em especial, sobre a adequação dos critérios adotados pelo Banco relativamente à utilização dos recursos, ao processo de avaliação e seleção do projeto financiado, à gestão e rastreabilidade dos montantes alocados, à identificação dos montantes ainda não alocados, à consistência dos indicadores de impacto reportados e à suficiência da informação divulgada aos investidores e demais partes interessadas.

O projeto objeto de reporte corresponde ao financiamento, no âmbito da Green Bond, de um sistema fotovoltaico instalado no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto, destinado a reforçar a produção de energia renovável, melhorar a eficiência energética e aumentar a resiliência operacional de uma infraestrutura pública crítica do sistema nacional de saúde.

A nossa intervenção foi efetuada como trabalho de garantia de fiabilidade sobre informação não financeira, informação financeira complementar e informação de sustentabilidade, não constituindo auditoria das demonstrações financeiras do Banco, certificação técnica de engenharia, perícia sobre o rendimento futuro do sistema fotovoltaico ou validação absoluta dos benefícios ambientais projetados.

## **Responsabilidades do Órgão de Gestão**

A preparação, apresentação e divulgação do Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond são responsabilidade da Comissão Executiva do Intercontinental Investment Bank, S.A.

Compete ao Banco definir, aprovar, implementar e manter políticas, critérios, sistemas e procedimentos internos que assegurem a conformidade da emissão e do reporte com o Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM, com o Documento Informativo da emissão, com as condições específicas da Green Bond e com os Princípios para a Emissão de Títulos Verdes da ICMA.

Essa responsabilidade compreende, designadamente:

- a) assegurar que os recursos associados à Green Bond são afetos a projetos elegíveis, ambientalmente sustentáveis e compatíveis com as categorias verdes declaradas;
- b) definir critérios claros, objetivos, documentados e verificáveis para avaliação, seleção, aprovação, acompanhamento e monitorização dos projetos financiados;
- c) assegurar que o projeto financiado apresenta benefícios ambientais identificáveis, mensuráveis ou, quando aplicável, razoavelmente estimáveis;
- d) manter mecanismos de controlo interno que permitam a segregação, reconciliação, rastreabilidade e documentação dos montantes alocados e dos montantes ainda não alocados;
- e) garantir que os pagamentos efetuados no âmbito do projeto se encontram suportados por documentação apropriada, incluindo contratos, faturas, documentos únicos de cobrança, comprovativos de pagamento, relatórios técnicos, mapas de execução e demais evidência relevante
- f) assegurar a integridade, completude, neutralidade, consistência e verificabilidade da informação financeira, técnica, ambiental, económica e social incluída no Relatório de Alocação e Impacto;
- g) distinguir adequadamente entre dados medidos, dados estimados, projeções anuais e pressupostos metodológicos utilizados no cálculo dos impactos reportados;
- h) divulgar a metodologia adotada para mensuração dos impactos energéticos, ambientais, económicos e sociais associados ao projeto financiado, incluindo, quando aplicável, o fator de emissão utilizado, a fonte dos dados, o período de medição e as limitações de cálculo;
- i) prevenir distorções materialmente relevantes no Relatório de Alocação e Impacto, quer resultantes de fraude, erro, omissão, insuficiência documental, inconsistência metodológica, ausência de reconciliação ou divulgação incompleta;
- j) assegurar que a informação disponibilizada aos investidores, à AGMVM, à Bolsa de Valores de Cabo Verde e demais partes interessadas é verdadeira, completa, atualizada, compreensível, equilibrada e compatível com as exigências de transparência aplicáveis aos Títulos Verdes;

- k) assegurar que a informação financeira e quantitativa incluída no relatório observa, na medida aplicável, princípios de materialidade, representação fidedigna, substância económica, comparabilidade, verificabilidade e consistência, compatíveis com as boas práticas de relato financeiro e de sustentabilidade

Compete ainda ao Banco assegurar que o Relatório de Alocação e Impacto reflete os quatro pilares fundamentais dos Green Bond Principles da ICMA, designadamente: utilização dos recursos, processo de avaliação e seleção dos projetos, gestão dos recursos e reporte periódico.

## **Responsabilidade do Auditor Independente**

A nossa responsabilidade consiste em emitir uma conclusão independente, com base nos procedimentos realizados e na evidência obtida, sobre se o Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond “IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”, de dezembro de 2025, foi preparado, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os critérios aplicáveis, designadamente o Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM e os Princípios para a Emissão de Títulos Verdes da ICMA.

O nosso trabalho foi conduzido de acordo com os princípios da Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade ISAE 3000 (Revista) – Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que Não Sejam Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica, emitida pelo International Auditing and Assurance Standards Board, aplicável a trabalhos de garantia sobre informação não financeira, informação de sustentabilidade, informação ambiental, social e de governação, bem como informação financeira complementar que não constitua demonstrações financeiras auditadas.

Na medida aplicável à natureza do presente trabalho, foram igualmente considerados princípios e procedimentos inspirados nas Normas Internacionais de Auditoria, nomeadamente quanto à materialidade, julgamento profissional, ceticismo profissional, avaliação de risco, suficiência e adequação da prova, documentação do trabalho, uso de informação preparada por terceiros, utilização de especialistas e consistência da informação incluída no relatório.

Em particular, a nossa abordagem considerou, quando aplicável, os seguintes referenciais e princípios profissionais:

- a) ISAE 3000 (Revista), enquanto norma principal aplicável ao trabalho de garantia de fiabilidade sobre informação que não constitui auditoria ou revisão de informação financeira histórica;
- b) princípios gerais das ISA relativos a prova de auditoria, materialidade, documentação, confirmação e análise de informação complementar, na medida compatível com a natureza do trabalho;
- c) princípios de gestão da qualidade profissional compatíveis com a ISQM 1, incluindo independência, aceitação e continuidade do trabalho, competência profissional, supervisão, revisão, documentação e controlo da qualidade;
- d) princípios éticos do Código de Ética aplicável aos auditores e contabilistas certificados, alinhado com os princípios fundamentais do Código de Ética do International Ethics Standards Board for Accountants – IESBA;
- e) princípios de qualidade da informação financeira constantes do quadro conceptual do IASB/IFRS, na medida em que o relatório inclui informação financeira e quantitativa relativa à alocação de recursos, valores desembolsados, saldos não alocados, custos, poupanças e projeções económicas;

Mantemos a nossa independência relativamente ao Banco e não assumimos responsabilidade pela preparação do Relatório de Alocação e Impacto, pela seleção do projeto financiado, pela execução técnica do sistema fotovoltaico, pela gestão dos recursos da emissão ou pela determinação dos pressupostos operacionais futuros do projeto.

A natureza, extensão e profundidade dos procedimentos executados foram determinadas com base no nosso julgamento profissional, tendo em consideração a materialidade, a natureza da emissão, os riscos de distorção material, a informação disponibilizada, os critérios aplicáveis, a finalidade do artigo 17.º do Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM e as boas práticas internacionais de verificação externa de Títulos Verdes.

O presente relatório expressa uma conclusão de garantia limitada, formulada com base nos procedimentos executados e na evidência obtida. Consequentemente, os procedimentos realizados são menos extensos do que os que seriam executados num trabalho de garantia razoável ou numa auditoria completa das demonstrações financeiras, razão pela qual o nível de segurança obtido é inferior ao de uma auditoria financeira.

Com base nos procedimentos executados, consideramos que a evidência obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa conclusão.

## **Âmbito do Trabalho**

O nosso trabalho foi planeado e executado com o objetivo de obter uma base apropriada para concluir quanto à conformidade do Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond com o Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM, em particular quanto à verificação independente prevista no artigo 17.º, e com os Princípios para a Emissão de Títulos Verdes da ICMA.

A verificação compreendeu, entre outros, os seguintes procedimentos:

- a)** leitura crítica e análise integral do Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond “IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”, de dezembro de 2025;
- b)** apreciação da estrutura do relatório face aos requisitos regulamentares aplicáveis aos Títulos Verdes, incluindo descrição do projeto, finalidade ambiental, recursos alocados, recursos não alocados, metodologia de impacto, indicadores de desempenho e informação aos investidores;
- c)** análise do enquadramento da emissão no Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM, incluindo os requisitos de reporte, transparência, acompanhamento e verificação independente;
- d)** apreciação do alinhamento do relatório com os quatro pilares dos Green Bond Principles da ICMA: utilização dos recursos, processo de avaliação e seleção dos projetos, gestão dos recursos e reporte;
- e)** verificação da elegibilidade ambiental do projeto financiado, considerando que o mesmo corresponde à instalação de um sistema fotovoltaico em regime de autoconsumo numa infraestrutura pública crítica de saúde;
- f)** confirmação da coerência entre a finalidade declarada da emissão, o Documento Informativo, a política de sustentabilidade do Banco e o projeto efetivamente financiado;
- g)** análise do processo de seleção do projeto, com apreciação da sua pertinência ambiental, social e operacional, tendo em conta a natureza do Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto e a criticidade dos serviços abrangidos;

- h)** reconciliação aritmética do montante subscrito da emissão com o compromisso de contribuição adicional de 0,5% ao ano sobre o montante total subscrito, durante três anos, destinado ao Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto;
- i)** verificação do montante global previsto para financiamento de projetos verdes no HUAN, no valor de 9.157.050\$00;
- j)** verificação do montante já alocado, no valor de 3.595.433\$00, mediante confronto com faturas, documentos únicos de cobrança e demais evidências disponibilizadas;
- k)** verificação do saldo ainda não alocado, no valor de 5.561.617\$00, correspondente ao remanescente a aplicar nas fases subsequentes do projeto;
- l)** análise da existência de rastreabilidade entre a emissão, o compromisso de financiamento, os pagamentos efetuados, os fornecedores, os documentos fiscais e a execução física do projeto;
- m)** verificação, por amostragem e por reconciliação documental, das faturas emitidas pela entidade adjudicatária relativas ao fornecimento, montagem e comissionamento do sistema fotovoltaico;
- n)** verificação dos Documentos Únicos de Cobrança associados às tranches de pagamento do projeto, incluindo a análise da coerência entre descrição, data, valor, beneficiário, classificação económica e finalidade do pagamento;
- o)** análise do contrato de prestação de serviços de manutenção do sistema fotovoltaico, nomeadamente quanto ao objeto, partes contratantes, duração, valor anual, início de produção de efeitos e relevância para a sustentabilidade operacional do projeto;
- p)** apreciação dos indicadores técnicos reportados, incluindo potência instalada, potência do inversor, número de painéis, área de instalação, data de entrada em funcionamento e regime de autoconsumo;
- q)** análise dos dados de desempenho energético constantes do relatório técnico do sistema fotovoltaico, incluindo consumo total, consumo da rede, autoconsumo fotovoltaico, taxa de autonomia, taxa de autoconsumo, estimativa de poupança anual e payback estimado;
- r)** apreciação da metodologia de avaliação de impacto, com particular atenção à distinção entre dados medidos, estimativas e projeções anuais;
- s)** análise da razoabilidade dos benefícios ambientais reportados, tendo em conta que a energia fotovoltaica autoconsumida substitui eletricidade que, na ausência do projeto, seria adquirida à rede;
- t)** apreciação dos benefícios económicos reportados, incluindo redução da fatura energética e estimativa de poupança anual;
- u)** apreciação dos benefícios sociais e institucionais do projeto, considerando o papel do Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto como unidade hospitalar de referência nacional;
- v)** verificação do alinhamento do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relevantes, em particular o ODS 7 – Energia Limpa e Acessível, e o ODS 13 – Ação Climática;
- w)** análise da suficiência, equilíbrio e clareza das divulgações efetuadas aos investidores e ao mercado;
- x)** apreciação dos riscos de distorção relevante associados a valores financeiros, estimativas de impacto, indicadores ambientais, pressupostos de poupança, continuidade operacional e saldos não alocados;

y) avaliação da consistência interna do relatório, incluindo a coerência entre texto narrativo, quadros, indicadores, documentação de suporte e conclusões apresentadas;

Os procedimentos executados basearam-se, essencialmente, na seguinte informação:

- a) Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond “IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”, de dezembro de 2025
- b) Documento Informativo e demais elementos caracterizadores da emissão;
- c) faturas emitidas pela entidade responsável pelo fornecimento, montagem e comissionamento do sistema fotovoltaico;
- d) Documentos Únicos de Cobrança relativos aos pagamentos efetuados;
- e) contrato de prestação de serviços de manutenção do sistema fotovoltaico;
- f) relatório técnico de desempenho do sistema fotovoltaico instalado no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto;
- g) informação estatística do Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto relativa ao 1.º semestre de 2025;
- h) demais documentos, esclarecimentos e evidências disponibilizados pelo Banco no âmbito do presente trabalho;

No decurso da nossa análise, verificámos que o projeto financiado se enquadra, pela sua natureza, na categoria elegível de energia renovável e eficiência energética, por consistir na instalação de um sistema fotovoltaico em regime de autoconsumo, destinado a substituir parcialmente o consumo de eletricidade da rede por energia solar produzida localmente.

Verificámos ainda que o relatório apresenta informação sobre a evolução física do projeto, a entrada em funcionamento do sistema, os pagamentos efetuados, o saldo ainda não alocado e os principais indicadores de impacto energético, económico, ambiental e social, o que permite uma leitura global da execução do projeto e da utilização dos recursos.

Sem modificar a nossa conclusão, chamamos a atenção para a conveniência de, nos relatórios subsequentes, o Banco reforçar a harmonização metodológica dos indicadores técnicos, designadamente através da distinção expressa entre produção medida, produção estimada, autoconsumo efetivo, projeções anuais, fator de emissão utilizado, metodologia de cálculo das emissões evitadas, período de medição e limitações inerentes à monitorização disponível.

Esta melhoria reforçará a comparabilidade, consistência, verificabilidade e robustez do reporte de impacto nos períodos subsequentes, especialmente até à alocação integral dos recursos e à consolidação de séries temporais de desempenho operacional mais longas.

## **Limitações do Trabalho**

A nossa verificação foi realizada com base na informação disponibilizada pelo Banco e na documentação de suporte apresentada até à data da conclusão dos nossos trabalhos.

Não realizámos auditoria às demonstrações financeiras do Banco, nem inspeção física independente ao sistema fotovoltaico, nem medições técnicas próprias de produção, radiação solar, performance ratio, degradação dos painéis, disponibilidade técnica, eficiência dos inversores, qualidade das instalações elétricas ou vida útil dos equipamentos.

Os indicadores de impacto energético, ambiental e económico foram analisados quanto à sua consistência, plausibilidade, rastreabilidade e conformidade com a documentação disponibilizada, mas não constituem garantia de desempenho futuro. O desempenho efetivo do sistema poderá variar em função de fatores como radiação solar, sazonalidade, manutenção preventiva, sujidade dos painéis, disponibilidade técnica, alterações tarifárias, perfil de consumo do hospital, avarias, expansão do sistema, injeção na rede e condições operacionais da unidade abrangida.

A nossa conclusão deve, por isso, ser lida no contexto de um trabalho de garantia limitada sobre informação de alocação e impacto, preparado nos termos regulamentares aplicáveis aos Títulos Verdes, e não como uma certificação técnica absoluta do desempenho ambiental futuro do projeto.

## **Conclusão**

Com base nos procedimentos executados e descritos na secção “Âmbito do Trabalho”, e na evidência obtida, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que o Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond “IIB Renewable and Efficiency Green Bond Série E – 3,5% – 2023 | 2026”, de dezembro de 2025, não tenha sido preparado, em todos os aspetos materialmente relevantes, de acordo com os requisitos aplicáveis do Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM, em particular quanto à verificação independente prevista no artigo 17.º, e com os princípios relevantes dos Green Bond Principles da ICMA.

Com base na documentação analisada, concluímos que:

- a) o projeto financiado apresenta natureza compatível com os critérios de elegibilidade ambiental aplicáveis a Títulos Verdes, por se tratar de um projeto de energia renovável e eficiência energética;
- b) a instalação do sistema fotovoltaico no Hospital Universitário Dr. Agostinho Neto está alinhada com a finalidade declarada da emissão, com os compromissos de sustentabilidade assumidos pelo Banco e com os objetivos de promoção da economia verde;
- c) os recursos alocados, no montante de 3.595.433\$00, encontram suporte documental em faturas, Documentos Únicos de Cobrança e demais evidências disponibilizadas;
- d) o saldo ainda não alocado, no montante de 5.561.617\$00, encontra-se identificado no relatório e deverá ser objeto de acompanhamento, reconciliação e reporte nos períodos subsequentes até à sua integral utilização;
- e) os procedimentos de gestão e rastreabilidade dos recursos, conforme documentados, são consistentes com a necessidade de assegurar transparência na utilização dos fundos afetos à Green Bond;
- f) os indicadores de impacto energético e económico apresentados são coerentes com a natureza do projeto e evidenciam contributo positivo para a produção de energia renovável, redução parcial da dependência da rede elétrica, melhoria da eficiência energética e redução da fatura energética da unidade abrangida;
- g) o projeto apresenta benefícios sociais e institucionais relevantes, designadamente por reforçar a resiliência energética de uma infraestrutura pública crítica de saúde;
- h) o projeto encontra-se alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável mais diretamente relacionados com a sua natureza, em particular o ODS 7 – Energia Limpa e Acessível, e o ODS 13 – Ação Climática;

i) o relatório apresenta informação adequada sobre a alocação dos recursos, a evolução do projeto, os recursos ainda não alocados e os benefícios esperados e observados, sem prejuízo das melhorias metodológicas recomendadas para os próximos ciclos de reporte;

Assim, em nossa conclusão, com base no trabalho realizado, os critérios adotados pelo Banco na preparação do Relatório de Alocação e Impacto da Green Bond de dezembro de 2025 encontram-se, em todos os aspetos materialmente relevantes, em conformidade com o Regulamento n.º 1/2021 da AGMVM e alinhados com os Princípios para a Emissão de Títulos Verdes da ICMA.

Cidade da Praia, 23 de maio de 2026.

**SMJ & Associados – Sociedade de Auditores Certificados, Lda.**

CP n.º 12/OPACC

Representada por:

**Silves Jesus Correia Moreira**

Auditor Certificado – CRC n.º 33/OPACC





## **Intercontinental Investment Bank, S.A.**

Av. Cidade de Lisboa, C.P. 35, Praia Santiago - Cabo Verde,  
NIF: 261973240, registada e matriculada na conservatória  
do Registo Comercial da Praia com nº 320100630  
Tel: +238 260 00

